

O Estudante



Autor: Adelaide Carraro

Ilustrações: Maurício Paraguassu e Dave Santana

Faixa Etária: A partir de 12 anos

Formato: 14x21cm

Publicado pela primeira vez em 1975, *O Estudante*, de Adelaide Carraro, vem sendo lido por gerações e gerações. A narrativa do adolescente Roberto Lopes Mascarenhas sobre o drama vivido por sua família tem comovido os leitores de todas as idades. Seu irmão mais velho, Renato, excelente filho, estudioso, ativo, fundador de uma associação de jovens do colégio com a finalidade de atuar nas comunidades carentes, envolve-se com as drogas através de um colega da escola: *Você se lembra daquele dia em que eu estava com dor de cabeça e o Mário me deu aquele comprimido? Pois bem, era droga. Eu não sabia, você entende. (...) Os traficantes não querem que os estudantes corram risco para adquirirem a erva, por isso convidam a irem às suas casas. Isso até viciar o estudante (...) e se o estudante conseguir viciar outro estudante, tem desconto de dez por cento. A mudança brusca no comportamento de Renato desequilibra a família e leva o pai a cometer uma tragédia.*

Uma temática atual para ser lida e discutida por jovens e adultos.

Parte 1: pré-leitura – atividades anteriores à leitura

Objetivo: instigar a curiosidade e ampliar o repertório do aluno

O livro *O Estudante*, de Adelaide Carraro, publicado pela primeira vez em 1982, tem sido lido e relido por gerações e gerações. É uma história realmente comovente contada por Roberto Lopes Mascarenhas, um jovem de 15 anos de família de classe alta, residente na capital paulista, na década de 70. A história, dividida em duas partes – a azul e a negra –, centra-se no conflito vivido por Roberto e sua família a partir do momento em que seu irmão mais velho, Renato, envolve-se com as drogas.

Antes de você iniciar a leitura do livro, conheça dois trechos: um do prefácio, intitulado *Leia, por favor*, e o outro da introdução da Parte Azul, intitulada *O estudante*. Durante a leitura, use seus conhecimentos e sua imaginação e preencha os espaços em branco.

Roberto Lopes Mascarenhas, este livro é seu.

Peço-lhe que volte a me _____, pois desejo encontrar em seu _____ a felicidade que o _____ depois de saber que os _____ já levantam na mão a arma contra a _____. Arma _____ por você: este livro.

Meu _____

Adelaide _____

São Paulo, _____/_____/_____

Meu nome é Roberto. Tenho _____ anos. Estou escrevendo a vocês porque preciso _____ a grande dor que _____ lá dentro. Poderia _____ com um parente qualquer. Mas a _____ é grande demais, tão grande que _____ do meu coração e enche o _____. Então fiquei horas e horas em meu quarto, indo de um lado para o outro, num _____ sem fim, até que uma luz _____ o meu cérebro.

Parte 2: leitura descoberta – atividades durante a leitura

Objetivo: resgatar a leitura do aluno

- Ler toda história, inclusive as páginas iniciais, com a intenção de conhecer o drama vivido pela família Lopes Mascarenhas. Durante a leitura, preste atenção também às palavras, ao tempo e ao espaço.
- Listar as palavras desconhecidas e as palavras conhecidas pouco usadas. Coletivamente, elaborar um glossário.
- Elaborar uma mensagem para o narrador.
- Escrever um texto com a intenção de agradecer a autora, ou a editora, ou o seu professor pelo livro.
- Investigar sobre o trabalho dos ilustradores.
- Elaborar um texto com a intenção de divulgar o livro.
- Dividir a classe em grupos. Cada grupo ficará com um capítulo da Parte Azul ou da Parte Negra. A partir disso, os grupos poderão:
 - a. Criar outro título para o capítulo.
 - b. Reescrever o início do capítulo.
 - c. Elaborar questões e posteriormente realizar uma gincana..
 - d. Destacar as frases mais significativas e espalhar pela escola.
 - e. Colocar uma epígrafe em cada capítulo.
 - f. Transformar o capítulo em um painel fotográfico, ou em uma tela, ou em uma apresentação PowerPoint, ou em uma música.
 - g. Criar uma sinopse para o capítulo.
- O livro *O estudante* foi escrito na década de 70. Se o livro tivesse sido escrito mais recentemente, alguns fatos, alguns acontecimentos, algumas passagens, alguns lugares, algumas ações e, principalmente, alguns comportamentos seriam diferentes. Na sua opinião, o que seria diferente se o livro tivesse sido escrito hoje? Escolha dois trechos da narrativa e reescreva-os, fazendo as alterações que considerar necessárias.

Parte 3: pós-leitura – atividades após a leitura
Objetivos: ampliar o repertório cultural do aluno, trabalhar a interdisciplinaridade

- Investigar, em grupo, sobre o contexto histórico-social do Brasil e do exterior no período entre 1975 a 1982, ano de publicação da primeira edição de *O estudante*. Posteriormente, elaborar uma forma criativa de apresentar para classe. Cada grupo poderá ficar responsável por um ano ou por um aspecto da cada período.
- Investigar, em grupo, sobre os vários tipos de drogas e seus efeitos. Selecionar os mais significativos e elaborar folhetos informativos para serem distribuídos na escola.
- Investigar sobre as recentes notícias de jornal sobre o uso e tráfico de drogas. Transformar uma das notícias em uma notícia melhor para a sociedade.
- Criar um símbolo para uma campanha publicitária antidroga.
- Discutir sobre a possibilidade de realizar algum projeto social na escola ou no bairro.
- Investigar sobre o centro da cidade de São Paulo ou sobre o centro da cidade de sua preferência.
- Ler também da mesma autora *O Estudante II*, *O estudante III* e *Meu professor, meu herói*.

Regina Maria Braga
Assessora Pedagógica
reginabraga@globaleditora.com.br

Respostas

Parte 1

Roberto Lopes Mascarenhas, este livro é seu.

Peço-lhe que volte a me procurar, pois desejo encontrar em seu semblante a felicidade que o envolveu depois de saber que os estudantes já levantam na mão a arma contra a droga. Arma fabricada por você: este livro.

Meu abraço

Adelaide Carraro

São Paulo, julho/75

Meu nome é Roberto. Tenho 15 anos. Estou escrevendo a vocês porque preciso desabafar a grande dor que queima lá dentro. Poderia desabafar com um parente qualquer. Mas a mágoa é grande demais, tão grande que transborda do meu coração e enche o universo. Então fiquei horas e horas em meu quarto, indo de um lado para o outro, num desespero sem fim, até que uma luz clareou o meu cérebro.